

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CÍNTIA DE FREITAS ASSIS

**A PRÁTICA DE LEITURA DE *BEST-SELLERS* COMO FORMA DE MEDIAÇÃO PARA
OUTRAS LEITURAS**

Goiânia

2016

CÍNTIA DE FREITAS ASSIS

**A PRÁTICA DE LEITURA DE *BEST-SELLERS* COMO FORMA DE MEDIAÇÃO PARA
OUTRAS LEITURAS**

Monografia apresentada à Faculdade de informação e
Comunicação da Universidade Federal de Goiás como
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia

Orientador: Prof. Jamesson Buarque

Goiânia

2016

A848p ASSIS, Cíntia de Freitas.

A prática de leitura de *best-sellers* como forma de mediação para outras leituras/ Cíntia de Freitas Assis. – 2016. f. 49.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, Goiânia, GO, 2016.

Orientador: Prof. Dr. Jamesson Buarque.

1. Práticas de leitura. 2. Leitura de *best-sellers*. 3. Literatura de massa. I. Título.

CDU: 028:82-91

CÍNTIA DE FREITAS ASSIS

**A PRÁTICA DE LEITURA DE *BEST-SELLERS* COMO FORMA DE MEDIAÇÃO PARA
OUTRAS LEITURAS**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado em, pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Jamesson Buarque

Orientador

Prof. Me. Frederico Ramos de Oliveira

Membro Avaliador

Prof.^a Deusa Castro Barros – Letras – IFG (Instituto Federal de Goiás)

Membro avaliador

**Dedico este trabalho a *ma petit* Elise, o amor da minha
vida! Minha filha, meu porto seguro!**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por tudo! Agradeço a força que tem me dado ao longo desses anos e não ter permitido que eu me desanimasse e desistisse. Agradeço de coração a pessoa que sempre esteve ao meu lado, apoiando e incentivando, minha mãe! Ela que, percebendo minha afinidade para com a leitura desde cedo, todo mês tirava de seu pouco salário, certa quantia para comprar meus livros. E o fazia de coração! Obrigada, mãe! Agradeço a avó paterna de minha filha com os cuidados destinada a pequena, sempre pronta a ajudar quando eu precisava. Aos meus familiares, a minha irmã Carla, a caçula que sempre esteve presente, dando carinho e apoio (Te amo), aos meus amigos Caio Henrique, Janaína Lacerda, Jéssica Ferreira (Obrigada pelas dicas e conselhos), Greziele Borges e aos professores que ao longo do curso me inspiraram e conquistaram minha admiração! E é claro, agradeço ao Professor Jamesson por ter aceitado esse desafio, mesmo depois de tantas reviravoltas! Obrigada a todos!

“Estou convencido de que para aceder a ‘grande literatura’,
deve-se primeiro aprender a amar a leitura.”

Todorov

RESUMO

Esta monografia aborda a importância de desenvolver práticas de leitura que possam despertar o gosto e o prazer pela arte de ler. Destaca a leitura de *best-sellers* como uma ponte para ampliar e propagar tal exercício. Discute-se a influência da literatura de massa e como essa pode ser trabalhada a fim de agregar conhecimentos e valores. Apresenta uma concepção teórica e prática da leitura. Esclarece através dos conceitos de *best-sellers* que este não se trata de um gênero literário, e que os *best-sellers* podem estar presente em vários tipos de gêneros, todavia, podem ser transformados em *best-sellers* ou serem escritos apenas com esse intuito. Aborda assuntos relacionados ao preconceito em leitura. Este que por sua vez, é caracterizado por ação de domínio e controle. O presente trabalho realizou uma pesquisa qualitativa e descritiva, aplicando um roteiro para redação em forma de questionário, com o intento de descobrir se de fato a prática de leitura de *best-sellers* podem influenciar a procura por outras leituras. Demonstra-se que, não foi possível verificar essa proposição, pois os alunos não deixaram claro se são influenciados ou não por essa prática de leitura. Portanto, foi possível confirmar o que outros pesquisadores apontam que os *best-sellers* são influenciadores a prática da leitura em si e instiga o gosto por ler.

Palavras-chave: Práticas de leitura. *Best-sellers*. Leitura. Gênero literário. Literatura de massa.

ABSTRACT

This monograph discusses the importance of developing reading practices which can wake up the taste and pleasure for the art of reading. Emphasizes reading *best sellers* as a bridge to expand and propagate such an exercise. It discusses the influence of mass literature and how this can be worked on in order to aggregate knowledge and values. Presents a theoretical and practical design. Explains through the concepts of *best sellers* that this is not a literary genre, and that the *best sellers* can present in many types of genres, however, can be turned into best sellers or be written with just this purpose. Discusses issues related to prejudice in reading. This in turn, is characterized by action and control. The present work performed a qualitative and descriptive research, applying a script for writing in the form of a questionnaire, with the intent to find out if in fact the practice of reading *best sellers* can influence the search for further reading. Demonstrates that it was not possible to verify this proposition, because students do not made it clear whether they are influenced or not by this practice of reading. Therefore, it was possible to confirm what other researchers point out that the best sellers are influencing the practice of reading itself and instigates the taste for reading.

Keywords: Reading Practices. Best sellers. Reading. Literary genre. Mass of literature.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PRÁTICAS DE LEITURA: CONCEPÇÃO TEÓRICA E HISTÓRICA.....	16
2.1 CONCEITOS DE <i>BEST-SELLERS</i>	21
2.2 A INFLUÊNCIA DA LITERATURA DE MASSA.....	23
2.3 PRECONCEITOS EM LEITURA.....	26
3 OS <i>BEST-SELLERS</i> E AS PRÁTICAS DE LEITURA.....	29
3.1 PRÁTICA DE LEITURA DE <i>BEST-SELLER</i>	31
4 METODOLOGIA.....	33
4.1 ENFOQUE.....	34
4.2 COLETA DE DADOS.....	35
5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS A PARTIR DA LEITURA DE <i>BEST-SELLERS</i> POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO CLARENTIANO CORAÇÃO DE MARIA.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE.....	43
ANEXO A/ TERMO DE ANUÊNCIA.....	45
ANEXO B PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	46

1 INTRODUÇÃO

As práticas de leitura vêm sofrendo transformações ao longo dos anos. É certo dizer que ler possibilita ao indivíduo uma visão de mundo amplamente mais clara e constituída de um saber superior ao indivíduo que não pratica a leitura. Todavia, essas práticas vão sendo aprimoradas e/ ou substituídas e outras serão adaptadas. Isso surge a partir da necessidade de se fazer entender a obra original.

A disseminação da leitura em massa proporcionou ao leitor a possibilidade da escolha. Livros que outrora seriam obrigados a ler, agora ganham versões que minimizam essa obrigatoriedade. Encontra-se nas práticas da leitura uma vasta e distinta gama de assuntos, que podem ser explorados em prol da cultura, do conhecimento, em aspectos sociais, filosóficos, psicológicos e religiosos, dentre outros.

A preferência dos jovens por livros comerciais, conhecidos como *best-sellers*, vem ganhando espaço para debates em nível acadêmico. Discute-se a capacidade desses livros em formar um bom leitor e não transformá-lo em um ser alienado. Em fazer com que esse leitor seja capaz de agregar conhecimento relevante e desenvolver um pensamento crítico. Analisa se uma determinada leitura é boa ou não. Como e porque surgem os preconceitos, através de críticas negativistas, e o que motiva insistir em desacreditar que a leitura em si, independente do suporte ou assunto, pode promover mudanças positivas no indivíduo, enquanto leitor.

Com o objetivo de discutir a importância de ascender o gosto pela leitura, utilizando - se da prática de leitura de *best-sellers* como uma ponte para ampliar a busca por outras leituras, a presente pesquisa expõe conceitos e estudos, além de mostrar as opiniões dos jovens leitores em relação a esse tipo de literatura.

Intenta identificar esses leitores que, a partir desse tipo leitura, despertaram o interesse por livros clássicos e/ ou outras literaturas. O estudo pretende atuar em um contexto de escola conveniada da cidade de Goiânia, especificamente estabelecendo parceria com a biblioteca escolar do Colégio Clarentiano, onde o questionário foi aplicado.

A pesquisa procura conhecer a contribuição da leitura de *best-sellers* como ponte para ampliação das práticas de leituras, identificando esses aspectos em alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Clarentiano.

Tem como objetivos específicos caracterizar um *best-seller*; conhecer os tipos de leituras praticadas pelos estudantes; identificar o perfil dos estudantes leitores de *best-sellers*; conhecer os

conceitos-chaves relacionados às práticas de leitura; identificar se a leitura de *best-sellers* produz nos estudantes leitores a curiosidade em buscar outras literaturas.

Entre os jovens há uma grande predileção pela leitura de livros comerciais. Talvez seja resultado de uma produção cinematográfica ou até mesmo de uma campanha publicitária promovida pela indústria cultural. Em seu artigo para a revista *Veja*, Bruno Meier (2011) fala sobre esses sucessos que foram adaptados para as telas e ganharam o público juvenil e também adulto, arrebatando recordes de vendas de livros. Isso nos leva a crêr que a literatura de massa pode ser trabalhada a fim de propagar a leitura, expandir o interesse e incentivar outros estilos, tal como cita Souza (2012), que a “literatura de massa, pode ser bem trabalhada, incentivar e dar prazer ao adolescente na leitura literária, além de constituir um grau de formação do leitor”.

É preciso reconhecer a importância desses livros como motivadores da leitura, aproveitando a procura e preferência por este tipo de literatura, e desenvolver práticas que funcionem como um vértice em prol de despertar o interesse e busca por outros assuntos. Trabalhando em conjunto, educadores em parceria com a biblioteca, podem procurar desenvolver atividades que permitam a esse jovem leitor aumentar o repertório de leitura e os faça refletir de maneira crítica sobre diversos assuntos e até mesmo sobre si. No livro “A aventura do Livro: do leitor ao navegador”, de Roger Chartier, ele diz que “é preciso utilizar aquilo que a norma escolar rejeita como um suporte para dar acesso à leitura na sua plenitude.” (CHARTIER, 1999, p.104)

O intuito da pesquisa não é dizer que uma leitura é melhor que outra, ou até mesmo superior e tomar tais afirmações como juízo de valores que podem ser aplicados a fim de desmoralizar e/ou engrandecer uma obra. Não é transformar a leitura de folhetins em requisito para aulas escolares, mas fazer compreender que, apoiar-se em sua prática pode ser um meio de fazer despertar o interesse por leituras diversas.

Os *best-sellers* geralmente são inspirados em obras já consagradas. Um exemplo é a Saga *Crepúsculo*, da americana Stephanie Meyer, que foi escrita sob influência do clássico inglês “O morro dos ventos uivantes”, de Emily Brontë. E muitos inclusive fazem referências a essas obras, citando seus autores e até a própria obra em seus livros. Outro exemplo dessas citações são os livros escritos por renomados escritores, tais como Sidney Sheldon e Nora Roberts.

Porém, mesmo possuindo conteúdo desenvolvido para o entretenimento e/ou para o prazer, a literatura pode contribuir para diferenciadas práticas de leitura. A concepção dessa arte (a literatura) como algo meramente distrativo não minimiza a capacidade de absorver conhecimento, mesmo sendo

ela diferente de outros livros que possuem em seu cerne um caráter exclusivamente informativo e voltado para o aprendizado e o saber, podendo então, abordar em seus variados assuntos, com potencial para despertar no leitor interesse que outrora não foi explicitado no livro literário, ou que foi citado superficialmente como tema secundário, a fim compor o enredo. O *best-seller* ocupa hoje esse lugar dentro da literatura, pois, dentro de toda a narrativa, haverá assuntos que são abordados a critério de tornar a leitura um tanto mais instigante e prender a atenção do leitor.

“Ler obras juvenis ou *best-sellers* é apenas o começo de uma longa e produtiva convivência com os livros. Essa é a lição que anima os jovens a se aventurarem na boa literatura atual e nos clássicos” (MEIER, 2011).

Parte-se do pressuposto que, aprendendo amar a leitura, é possível aprender com a prática a selecionar o que se ler. Lya Luft (2009), colunista da revista *Veja*, fala que a meninada precisa ser seduzida. Para ela, ler pode ser divertido e interessante, entusiasmar, distrair e dar prazer. Portanto, a pesquisa pretende mostrar o quão importante é o incentivo a leitura. E mais importante ainda, é aproveitar um gosto por determinada leitura, e de maneira mediadora, incitar outras.

Assim sendo, praticar a leitura de *best-sellers* no meio educacional em conjunto com obras já indicadas pela escola, poderá render resultados positivos. Ir além do método padrão e adotar medidas que primeiro façam os jovens e alunos a amar a leitura, para em seguida exigir retorno de ensino-aprendizagem.

No estudo da Biblioteconomia, aprende-se que, de acordo com Ranganathan existe um livro para cada leitor, e que para cada leitor existe um livro. Uma dialética que nos faz compreender que independente do livro, do gênero e/ou da literatura, a leitura vai cumprir em algum momento suas funções, sejam elas informativa ou de entretenimento. Mas que mantendo sua prática, essa pessoa que ler trará mais clareza aos seus pensamentos.

E falando no estudo da Biblioteconomia, é preciso dizer que as bibliotecas escolares têm papel fundamental na propagação e desenvolvimento das práticas de leitura. Sendo fundamental a ela proporcionar e promover meios que permita ao futuro leitor o desabrochar para esse mundo (da leitura).

Incentivar a leitura identificando as preferências dos jovens e adolescentes com a finalidade de usá-los em prol da literatura. A obrigatoriedade minimiza o prazer em ler. Mediar a leitura de clássicos através de *best-sellers* pode ser a ponte que ligará uma obra a outra.

O presente trabalho surgiu a partir do interesse em saber se: os *best-sellers* podem influenciar seus leitores a outras práticas de leituras? Todo leitor de *best-sellers* procura ler outras obras sendo influenciado por estes? É possível desenvolver em escolas de ensino fundamental e médio um trabalho paralelo entre literatura de massa e literatura clássica? Qual a contribuição da leitura de *best-seller* para formação do leitor?

O *best-seller* pode ser um grande influenciador da leitura. Porém, isso não quer dizer que todo leitor de *best-seller* pode ou vai procurar outro tipo de leitura influenciado apenas por ter lido exclusivamente livros desta natureza.

A literatura de massa parece antes de qualquer coisa, despertar o gosto pela leitura, Bruno Meier (2011) fala muito sobre isso em seu artigo na revista Veja, pessoas que se apaixonaram pela leitura ao descobrir livros como os do bruxinho “Harry Potter”. Posteriormente, esse gosto pode se consolidar em prática que, levará seu leitor em busca de outros conteúdos.

Visto isso, levantamos a hipótese de que há possibilidades de desenvolver um trabalho paralelo entre literatura de massa e literatura clássica nas escolas, podendo-se aplicá-lo as aulas de literatura, filosofia, sociologia entre outras. Especialmente porque, um livro leva ao outro, como também ilustrado no artigo do jornalista Bruno Meier (2011), nas páginas da revista ele faz um gráfico que comprova essa teoria. Também podemos observar isso lendo alguns *best-sellers*, que em seu enredo ou cita outras obras ou faz referências as mesmas.

E partindo-se da premissa de que um livro pode levar a outro, os *best-sellers* estão no topo dessa lista, pois sua grande maioria – para não dizer todos – tem sido escritos sob a influência de obras já consagradas e clássicas. Alguns livros dessa literatura (massa) são inclusive adaptações reescritas em uma linguagem de fácil compreensão.

Livros comerciais como os *best-sellers* podem contribuir para formação de um leitor. Por exemplo, alguém que não pratica a leitura frequentemente, poderia ver de maneira dificultosa e até mesmo chata - mundial ou brasileira – leituras de qualquer natureza, seja ela filosófica, sociológica e demais gêneros. Isso se nota entre boa parte dos jovens de Ensino Fundamental e Médio, quando são questionados sobre o que se lê. Respondem que a leitura é obrigatória (outro fator que influencia na prática da leitura) e desinteressante. Ou seja, não há estímulo algum por promover o interesse em ler através do gosto e prazer pela leitura. E sendo assim, muitos deles, quando despertam algum interesse, procuram algo fora dos muros da escola, que nem sempre é bem visto pelo cânone escolar.

Mais do que uma leitura de fácil absorção, os *best-sellers* são grandes incentivadores da leitura em si. Contudo, no que diz respeito ao desenvolvimento desse leitor, é preciso identificar se esse tipo de literatura surte resultados positivos no mesmo. Se ela é capaz de levar a procura de outras fontes, se mesmo sendo uma leitura “fácil”, faz com que seu leitor absorva algum conhecimento, e lhe proporcione argumentos capazes de fazê-lo refletir sobre a vida e si próprio.

Pois, a leitura é capaz de desenvolver na pessoa que a pratica, características críticas e reflexivas. Alguém cuja capacidade de pensar vai além de algo propriamente estabelecido e/ou condicionado. Ou seja, quem lê com frequência torna-se menos propenso a aceitar com facilidade uma opinião que não seja previamente pensado antes por si. Tal desenvoltura se dá através da imaginação, que se aguça com a prática da leitura.

2 PRÁTICAS DE LEITURA: CONCEPÇÃO TEÓRICA E HISTÓRICA

Para uma compreensão mais ampla do referido tema e assunto, a revisão de literatura visa detalhar assuntos abordados dentro do contexto desta pesquisa. No intuito de fazer um levantamento do que já foi abordado sobre o assunto em questão, discutem-se a leitura e suas práticas, como também os preconceitos que surgem através delas.

Não existe leitura sem antes primeiro existir escrita. A necessidade de se comunicar é primordial e comum a todas as sociedades. O indivíduo, estando ele inserido em um grupo de pessoas, precisará interpretar ou decodificar os códigos e/ou signos utilizados por este (grupo) para que haja interação.

Há cerca de anos atrás, no final da Era Neolítica, no terceiro milênio a.C, a escrita era feita através de representações simbólicas. Eram desenhos que representavam signos, que por sua vez, tinham a função de relatar o cotidiano, e/ou o mais importante, contabilizar os produtos comercializados. A leitura interpretativa culminava na mensagem que alguém deixava a fim de fazer da mesma, informação. Portanto, a escrita surge da necessidade de se comunicar com o meio. Ler seria uma forma de compreender essa informação.

A leitura como prática constitui o que Goulemot (2011) chamou de produção de sentidos. Uma ação que propõe, segundo ele:

Dar um sentido de conjunto, uma globalização e uma articulação aos sentidos produzidos pelas sequências. Não é encontrar o sentido desejado pelo autor, o que implicaria que o prazer do texto se originasse na coincidência entre o sentido desejado e o sentido percebido, em um tipo de acordo cultural (...). Ler é, portanto constituir e não reconstituir um sentido. (GOULEMOT, 2011, p.108).

Certamente, o que Goulemot afirma é que a interpretação de determinada leitura apenas fará sentido de acordo com o ponto de vista da pessoa que ler. Ali, em meio há variadas significações, toda subjetividade do leitor se manifestará. Sendo a leitura, segundo ele, uma revelação pontual de uma polissemia do texto literário.

Com o passar dos anos e a fundação do Cristianismo, a escrita e a leitura passa a fazer parte dos ditames do clero e da realeza. Os manuscritos, um dos primeiros documentos a registrar a informação utilizando-se da escrita através de sinais gráficos, passaram a conter informes religiosos, que por sua vez ditavam comportamentos e assuntos de interesse da classe nobre.

Contudo, anos antes de Cristo já se praticava a leitura. A mesma era feita em voz alta e era mais comum entre mestres e aprendizes. Petry (2012) diz que Sócrates, expoente filósofo grego, praticava a leitura através de conceitos e teorias que o mesmo obtinha de suas observações. E segundo ele (Sócrates), a leitura deveria ser feita em voz alta, pois a mesma estimulava a memória e o questionamento. Ele próprio não escrevia nada do que dizia. Seus aprendizes e pupilos eram quem o fazia. Anos mais tarde é que foram publicados seus discursos.

Sócrates temia um desastre. Apreciador da linguagem oral achava que só o diálogo, a retórica, o discurso, só a palavra falada estimulava o questionamento e a memória, os únicos caminhos que conduziam ao conhecimento profundo, à sabedoria. (PETRY, 2012, p.151).

A leitura foi por muito tempo praticada apenas por membros da igreja e os nascidos nobres. Sua função se limitava a tratados políticos e assuntos pertinentes ao clero, que de certa forma, eram também de caráter político, pois a igreja detinha poder absoluto sobre decisões que deveriam ser tomadas em relação a um reino e sociedade. Os escritos de uma obra só, quando copiados, eram feitos a mão por monges.

Em meados do século XV surgem os tipos móveis criados por Gutenberg. E através da mesma acontece a produção de livros em escala maior. Porém, de acordo com Chartier (1999) somente no século XVIII que a leitura tornou-se popular na Europa.

É certo que a invenção de Gutenberg tornou possível a reprodução de textos em grande número de cópias, transformando, assim, as condições de transmissão e recepção de livros. (...) Com a impressão, cada leitor individualmente poderia ter acesso a um número maior de livros e cada livro poderia atingir mais leitores. (CHARTIER, 1999, p. 22).

Simultaneamente, acontecia na Itália, e futuramente difundido pela Europa, o Renascimento. Várias manifestações artísticas foram impulsionadas pela imprensa de Gutemberg. Uma delas ganha destaque aqui, a literatura. A literatura abordava várias esferas das manifestações artísticas. E nesta mesma época, as mulheres já eram alfabetizadas, e o gosto pela leitura dissemina-se entre elas.

No capítulo em que fala sobre a revolução da leitura, Chartier (1999) afirma que a prática de leitura era voltada para a memorização dos textos lidos e cópias de citações. Ambas eram necessárias para facilitar a produção posterior de novos textos.

[...] Durante a Renascença, os humanistas praticaram um tipo de leitura baseado na acumulação e no livro de lugares-comuns, no qual o leitor tinha que copiar citações que leu e observações que tinha feito ou coletado sob uma série de tópicos, que

permitiam o reaproveitamento das informações e exemplos acumulados para a produção de novos textos. (CHARTIER, 1999, p. 25).

Novas práticas de leitura são adquiridas. Ler em silêncio torna-se algo comum e um ato solitário, no qual se cria entre leitor e narrativa uma relação mais íntima com o escrito, com a história, com o saber.

[...] A leitura silenciosa permitiu um relacionamento com a escrita que era potencialmente mais livre, mais íntimo, mais reservado. Permitiu uma leitura rápida, especializada, capaz de lidar com as complexas relações estabelecidas na página do manuscrito entre o discurso e suas interpretações, referências, comentários e índices. A leitura silenciosa criou a possibilidade de ler mais rapidamente e, portanto, de ler mais e de ler textos mais complexos. (CHARTIER, 1999, p. 24).

É certo que a prática da leitura em silêncio tenha precedido a invenção da imprensa. Chartier (1999), se refere a essa prática como sendo a primeira “revolução da leitura”. Mas a revolução da prensa móvel, criada por Gutemberg é um divisor de águas no processo da prática de leitura em massa, principalmente.

Por volta dos séculos XVI e XVII surgem os primeiros romances considerados modernos. Modernos em relação às epopeias que tinham características românticas, porém escritas num período clássico. Dom Quixote, escrito no início do século XVII por Miguel de Cervantes, foi um dos primeiros romances dessa era moderna. Com essa nova proposta de escrita, surge uma nova prática de leitura.

[...] Hábitos mais antigos de leitura mudaram para uma nova forma literária. O romance foi lido e relido, memorizado, citado e recitado. Os leitores eram tomados pelos textos que liam; eles viviam o texto, identificavam-se com os personagens e com a trama. (CHARTIER, 1999, p. 25).

O Romantismo, movimento que se manifesta em meados do século XVIII, tornou o romance um gênero literário preferido do público, especialmente o público feminino, e por esse motivo há certa associação entre ambos. Com a industrialização e produção em grande escala de livros, o romance nessa época passa a ser lido com mais frequência. Nesse período, acontece a segunda “revolução da leitura”. Surgem as primeiras bibliotecas públicas, e já não era mais preciso comprar um livro para lê-lo, bastando fazer um empréstimo do mesmo. Segundo o que diz Chartier, no capítulo sobre “As revoluções da leitura no ocidente”, já se formavam as primeiras sociedades de leitura e clubes dos livros. Uma nova forma de pensar o mundo, de pensar a sociedade, começava a mudar a partir do acesso ao livro e desenvolvimento das práticas de leitura. Surgem especialmente na França, as

bibliotecas azuis, uma espécie de biblioteca ambulante com adaptações de obras clássicas e escritos populares como contos e fábulas. Livros comercializados e disponibilizados por, digamos, uma espécie de vendedores ambulantes.

Os novos leitores devoravam um grande número e uma imensa variedade de impressos efêmeros. Eles liam rápida e avidamente, submetendo o que tinham lido a um julgamento crítico imediato. Uma relação comunal e respeitosa com a matéria escrita, feita de reverência e obediência, deu lugar a um tipo de leitura mais irreverente e desprezada. (CHARTIER, 1999, p. 25).

No Brasil, não há registro de práticas de leituras e escrita realizadas pelos nativos antes do período colonial. Estima-se que, as primeiras práticas de leitura certamente aconteceram nesse período. Na tentativa de “domesticar” o povo selvagem que aqui vivia, ou até facilitar a comunicação, os colonizadores acreditavam que esse povo “pagão” necessitava conhecer as doutrinas religiosas para alcançar a salvação. Os jesuítas, missionários e encarregados pela educação, foram os primeiros a difundir as práticas de leitura pelo Brasil. Porém, a leitura era exclusivamente para fins religiosos e certamente políticos.

Entre 1808 e 1821, com a mudança da corte portuguesa para o Brasil, começa-se a fundar as primeiras escolas, que naturalmente eram em conventos e algumas de cunho particular, que serviam a nobreza, e poucas bibliotecas.

Os livros quando aqui chegaram, já haviam estourado pela Europa. A corte trazia os escritos para compor suas bibliotecas particulares e o clero para as bibliotecas dos conventos. Livros de natureza literária sofriam demasiada censura, pois o assunto abordado não servia aos interesses da classe dominante. Quando algum autor se manifestava, geralmente imprimia os livros por conta própria ou recorriam às gazetas, jornais que circulavam na época.

Inicialmente, apresenta-se-nos uma situação desprovida de complexidade: temos um impressor, que se pode desdobrar em livreiro, e um autor, que se encontra dependente das instituições censórias e também de uma recolha de capital que lhe permita arcar com as despesas da impressão, caso não consiga um patrocínio da Coroa que lhe faça imprimir gratuitamente o seu texto. A publicidade é simples, redigida pelo próprio autor ou pelos livreiros, e colocada nas gazetas. (SILVA, 1999, p. 148).

Sendo assim, as primeiras práticas de leitura de massa no Brasil se deram através de escritos nos jornais da época, após 1808, quando é transferida a administração real para o país. Com o passar dos anos, foram surgindo alguns livreiros, que mais tarde transformaram-se nas primeiras editoras, quando enfim descobriram certa lucratividade nesse comércio. A esta época, as mulheres já

constituíam parte relevante do público leitor. E a procura por folhetins, os romances da época era grande.

Porém, mesmo com a possibilidade de imprimir vários livros e a procura por eles aumentarem, nota-se que a esta época, a prática de leitura no Brasil não era um hábito que se possa chamar de consistente ou totalmente enfático, era mais superficial. A autora de “História da leitura luso-brasileira: Balanços e perspectivas”, Maria Beatriz da Silva, em seus estudos, citando as observações de historiadores, percebe que parte das bibliotecas particulares constituídas no período colonial eram mais ostentativa que frequentadas. Costumava-se citar autores sem mesmo ter lido quaisquer de suas obras.

Em meados do século XIX, começam a surgir alguns clubes dos livros, os quais eram conhecidos como boticas e botequins. Neles, ocorriam discussões sobre os livros que estavam em voga. Contudo, nessa mesma época, a inquisição da igreja católica começava a censurar e proibir uma série de livros.

[...] No processo inquisitorial sobre as proposições libertinas pronunciadas em duas boticas do Rio de Janeiro, o comissário do Santo Ofício nessa cidade questionou, em 1797, as testemunhas acerca de livros e leituras. Quis saber se alguma pessoa tinha ‘sem licença livros proibidos como as obras de Voltaire’, e também ‘se tinha espalhado vários livros deste para a dita horrorosa doutrina poder grassar’. Inquiriu, portanto, não apenas sobre a posse de livros, mas também sobre seu empréstimo. Além disso, o comissário sabia da existência de um volume ou caderno manuscrito que trata contra as verdadeiras relíquias. (SILVA, 1999, p. 159).

E anos mais tarde, algo semelhante também acontece - a ditadura. Obras consideradas subversivas sofrem fortes censura.

A questão da leitura no Brasil, e certamente ao redor do mundo, é entendida como uma parte fundamental da alfabetização e apenas. Pois até o século XVII, na Europa e XX, no Brasil não existia literatura infantil. Sendo o ler-escrever um conjunto indissociável, voltado para suprir a necessidade de comunicação entre as pessoas, onde teoria e prática podia não fazer tanto sentido para quem aprendia. A falta de materiais educacionais também dificultava a disseminação da prática.

As práticas de leitura dependem de vários condicionamentos. No Brasil, sempre foi muito controlada essa questão. O cânone literário, principalmente, ditava os costumes e as regras sobre como se ler e o que ler. Conseqüentemente, a leitura de entretenimento era descartada, pois, acreditava-se que a mesma não traria nenhum benefício ao leitor.

2.1 CONCEITOS DE *BEST-SELLERS*

Best-sellers é um termo que, traduzido do inglês significa “mais vendidos”. No universo literário, trata-se de livros comerciais produzidos pela indústria editorial e promovidos pela indústria cultural.

Os conceitos que envolvem a definição de *best-sellers* enquanto literatura vão além de sua tradução. Conhecidos também como literatura de massa, os livros deste gênero possuem como característica uma linguagem de fácil entendimento e um enredo envolvente que possibilita rápida absorção, e segundo críticos como Harold Bloom, um impacto pouco proveitoso no que diz respeito a capacidade do leitor de refletir de maneira relevante sobre o conteúdo do mesmo. Contudo, sobre esse impacto proveitoso ou não, trataremos mais adiante.

Acredita-se que a ideia de *best-seller*, segundo Cortina e Silva (2008) tenha surgido em meados do século XVIII. Com o surgimento da imprensa e a mecanização da mesma, foi possível atender a demanda por livros nas sociedades industrializadas.

A ideia de best-seller tem seu germe no século XVIII. Até então, os artistas viviam às expensas do mecenato. Cada obra gozava da ‘aura mística’, conforme Walter Benjamin definiu como a autenticidade da criação artística. (CORTINA; SILVA, 2008, p. 05).

Cortina e Silva (2008) apontam que, conforme ocorre essa massificação da literatura, o surgimento de folhetins, duas vertentes se contrastam, surgindo então uma oposição entre erudição e trivialidade.

Ao primeiro gênero, o da chamada literatura culta, pertencem escritores como, por exemplo, Machado de Assis, Jorge Luís Borges e Guimarães Rosa. Prioriza-se o culto às belas-letas [...] O segundo grupo é chamado literatura trivial, sublitteratura, literatura de entretenimento, de massa ou de mercado e, quiçá, a denominação mais comum, *best-seller*. (CORTINA; SILVA, 2008, p.05).

O interesse e o constante consumo de livros comerciais podem levar as editoras a exigirem de seus autores uma produção em grande escala. Talvez visando apenas os lucros, essas obras não passam pelo mesmo crivo de escolas literárias clássicas. E fórmulas de produção são criadas, organizadas dentro de um contexto para que assim possa despertar o interesse rápido por eles. Portanto seus conceitos são concebidos em favorecimento ao mercado.

Nota-se que todos os termos estão ligados sempre ao mercado, ou seja, os livros que alcançam prodigioso sucesso de público. Enquanto o texto culto é sempre agraciado pelo reconhecimento de uma instituição, sobretudo a Academia, a literatura de massa

não tem o mesmo respaldo, sendo produzida com vistas ao jogo econômico. Aqui está a primeira noção da expressão “*best-seller*”, referindo-se a uma avaliação quantitativa de vendagem. (CORTINA; SILVA, 2008, p. 05).

Contudo, não se sabe ao certo quantos livros são necessários vender para ser denominado um *best-seller*. O que pode existir são fórmulas de escrita padrão, designadas ou dispensadas exclusivamente quando tais livros são concebidos para ser sucesso de venda. Ou seja, fruto da indústria cultural.

Pois, obras clássicas de renomados autores foram consideradas *Best-sellers* por terem conseguido quebrar recordes de vendas no mundo inteiro, e principalmente, por despertar o interesse do público. Exemplos disso são os clássicos do dramaturgo inglês William Shakespeare, a Bíblia Sagrada, *Dom Quixote* de Miguel de Cervantes, *A interpretação dos sonhos* de Sigmund Freud, entre outros também considerados neste rol. Embora não sejam livros fáceis de ler e tampouco de rápida absorção para pessoas que não estão familiarizadas com a leitura.

Porém, mesmos os livros escritos para a massa têm seu cerne no que se costuma chamar de alta literatura ou literatura culta. Livros como a *Odisséia*, de Homero, ganharam adaptações para o público infantil e infanto-juvenil e até outras versões, tal como *Ulisses*, de James Joyce. Portanto, não se deve menosprezar sua capacidade de estímulo diante do sucesso mercadológico.

Se o *best-seller* é resultado de industrialização e efeito da ação capitalista sobre a cultura, é preciso levar em conta também que esse tipo de narrativa tende a constituir-se em “campeão de vendas” porque se configura uma poderosa estimuladora de leitura, isto é, tem o poder de mobilizar o olhar e estimular a imaginação do leitor-consumidor. O fascínio duradouro dessa literatura indica que não se pode analisá-la com uma visão simplista e redutora, limitando-a ao campo de efeito de estratégias mercadológicas ou como subproduto da literatura culta. (PAZ, 2004:02).

Quando se diz que não se sabe ao certo quantos livros são necessários vender para se tornarem um *best-seller*, é porque livros que não tiveram suas raízes voltadas apenas para o mercado, livros que foram escritos dentro de um prisma artístico, podem ser sucesso de venda e posteriormente serem considerados *best-seller*, sem sequer pertencerem ao que consideram literatura de massa.

Portanto, no que diz respeito ao seu conceito, conclui-se que, o termo *best-seller* se restringe ao seu significado, ou seja, “mais vendidos”, e não a um gênero literário. Entretanto, haverá livros que serão concebidos estritamente para serem sucessos de vendas, independente do gênero narrativo.

2.2 A INFLUÊNCIA DA LITERATURA DE MASSA

A literatura é uma arte em que a escrita e a leitura se manifestam em forma de poesia, prosa ou verso. Usando das habilidades de escrever e ler bem de forma a relacionar-se com a gramática, retórica e poética. Nem todo texto é literário. Considera-se literário aquele texto com efeito estético que provoca catarse no receptor. Ou seja, uma sensação de arrebatamento, contemplação de uma determinada obra em que os sentimentos são despertados.

Segundo Eco (1991), a primeira teoria sobre enredo, surgiu com Aristóteles. Apesar de ele ter aplicado esta teoria à tragédia e não ao romance, não se descarta que todas as teorias narrativas recorram posteriormente a esse modelo.

Aristóteles fala da imitação de uma ação (isto é, de uma sequência de acontecimentos) que se realiza construindo uma fábula, isto é, um enredo, uma sequência narrativa. (...) A receita aristotélica é simples: tomem uma personagem com que o leitor possa identificar-se, não decididamente ruim, mas tampouco excessivamente perfeita, e façam com que lhe aconteçam casos tais que ela passe da felicidade a infelicidade ou vice-versa, através de peripécias e reconhecimentos. (ECO, 1991, p.20).

A influência que a literatura pode exercer sobre o leitor, pode estar no fato de que esse leitor precise se identificar com o personagem e história. Sentir toda a história através das sensações vividas na narrativa. Estabelecer certa proximidade entre ficção e realidade.

A literatura de massa vai um pouco além, porque em suas concepções, seu modelo de enredo é voltado exclusivamente para fazer com que o leitor se prenda a história. Por isso, sua linguagem é menos densa e sua história não requer um desdobramento crítico a fim de fazer produzir sentido, pois o sentido da obra já é explicitado. Eco (1991) deixa isso claro quando fala da hipótese gramsciana, em que os sistemas de escrita de um folhetim ou romance popular, até mesmo um *best-seller* estarão condicionados ao mercado comercial. Ou seja, quanto mais correlata a história estiver da realidade do povo ou do leitor, mais procurada ela poderá ser.

A literatura pode ter essa função, a de entreter. Porém, isso não quer dizer que sua estética não vá de forma alguma elevar o leitor a capacidade de absorver e adquirir conhecimento relevante para sua formação, enquanto ser.

Seria certo afirmar que a quantidade limita a qualidade? O número de vendas de livros do gênero é desprovido de eficácia quanto a sua capacidade de conduzir o leitor a uma reflexão crítica?

Certo é afirmar que a literatura de massa vem formando cada vez mais leitores. Mas o que seria a literatura de massa? Muitas vezes confundida com *best-sellers*, lembrando que este é um tipo de literatura de massa, o gênero representa o popular. Ele é escrito para o povo, a massa, pois possuem em sua estrutura e estética, elementos que fogem a regra da “grande literatura”; sua linguagem geralmente é menos densa, a capacidade de absorção é maior, e o texto possui uma estrutura articulada que faz com que o leitor se prenda ao enredo. A literatura de massa é escrita, com elementos e características que vão e devem fazer com que, o leitor se coloque no lugar dos personagens, se familiarize com a história, sinta as emoções, dores e alegrias. A literatura de massa mexe com os sentidos do leitor.

Essa escolha, que o modelo aristotélico abre para o narrador, marca a diferença que caracteriza o romance chamado ‘popular’, popular não porque seja compreensível para o povo, mas porque, (...) em instância, o construtor de enredos deve saber o que seu público espera. (...) O romance ‘popular’ (o romance de folhetim, o *feuilleton*) é popular porque toma segunda decisão e, portanto, mesmo quando romance ‘democrático’, e ‘populista’, é sempre e antes de tudo ‘popular’ porque ‘demagógico’. (ECO, 1991, p.23).

Jamesson Buarque¹ diz que:

“Isso leva em conta que o sentido de popular seja equivalente àquilo que atende ao que é previsto pelo público. (...) Porque procura atender ao gosto popular no sentido de consolo, ou seja, dá ao público somente aquilo que o público está acostumado. (...) Pois mesmo que o autor não confie no gosto geral, na vida massificada, para receber elogio público, ele faz tudo para seu romance cair no gosto popular.”

A literatura de massa é composta por romances populares e folhetins que podem ser transformados em *best-sellers* ou escritos para ser um. Mas nem sempre encabeçará a lista dos mais vendidos.

A influência que este tipo de leitura exerce sobre os jovens e também adultos, não deve ser desprezada. Como uma ponte para ascender outras leituras, os livros comerciais, o romance popular podem servir para fazer aflorar o gosto pela leitura e desenvolver o hábito de ler, como será demonstrado nos resultados desta pesquisa.

¹ Professor da Faculdade de Letras da UFG. Doutor em Letras e Linguística. Co-orientador deste trabalho. A fala se refere à leitura e discussão do livro *Super-homem de Massa*, Umberto Eco, 1991.

Entretanto, percebe-se também que o meio influencia a arte. Cândido (2006) diz que há uma crescente preocupação em estudar até que ponto e como a obra de arte se modela ao meio e sofre influência do mesmo.

Algumas das tendências mais vivas da estética moderna estão empenhadas em estudar como a obra de arte plasma o meio, cria o seu público e as suas vias de penetração, agindo em sentido inverso ao das influências externas. (CÂNDIDO, 2006, p. 28).

Partindo dessa premissa, é importante visualizar o panorama simétrico que essa realidade nos mostra; se o meio influencia a arte literária, sem dúvida a literatura também influenciará o meio.

A leitura popular ou de massa pode não conter elementos que façam com que sua aceitação e discriminação sejam apoiadas pelas academias. Mas não se deve limitar a dizer que sua leitura não é boa, pois a grande procura por elas leva-nos a crer o contrário.

A grande influência da literatura de massa é despertar o gosto e o prazer pela leitura. Encontra-se em sua fórmula a magia que pode estimular no leitor sentidos capazes de transportá-lo ao sublime momento ou instante de revelação. O ato de revelar pode ser entendido como uma semelhança entre personagem e leitor, talvez. Conforme dito antes, segundo Goulemot (2011), ler é dar sentido a um texto.

Porém, tratando-se da influência da literatura de massa, vale ressaltar que, na medida em que ela influencia o meio, o meio influencia a arte, ou produção desse tipo de escrita, já que aqui tratamos dessa literatura em questão.

Em seus estudos, Antônio Cândido (2006) afirma que “algumas tendências mais vivas da estética moderna estão empenhadas em estudar como a obra de arte plasma o meio, cria o seu público e as suas vias de penetração, agindo em sentido inverso ao das influências externas.” Ele discute como são as possíveis influências do meio sobre a literatura.

Partindo dessa premissa, pode-se detectar em contra partida a influência que exerce a literatura de massa sobre o meio. Conforme diz Cândido (2006), há duas respostas tradicionais, sendo que “[...] A primeira consiste em estudar em que medida a arte é expressão da sociedade; a segunda, em que medida é *social*, isto é, interessada nos problemas sociais.” (CÂNDIDO, 2006, p.29).

As pesquisas, segundo ele objetivam buscar “em que medida certa forma de arte ou certa obra correspondem a realidade.” Acredita que quanto mais próximo da realidade do leitor a obra estiver, mas capacidade de influenciar ela terá. Sendo a literatura também um produto social. “[...] Talvez tenha sido (...) na França, quem primeiro formulou e esboçou sistematicamente a verdade que a

literatura é também um produto social, exprimindo condições de cada civilização em que ocorre.” (CÂNDIDO, 2006, p.29).

Tais estudos levaram a conclusão de que:

[...] Ambas as tendências tiveram a virtude de mostrar que a arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais. Isto decorre da própria natureza da obra e independe do grau de consciência que possam ter a respeito os artistas e os receptores de arte. (CÂNDIDO, 2006, p.30).

E mesmo sendo escrito para fins comerciais, os *best-sellers*, que concebidos para esse propósito, o de alavancar o mercado, possuem características que de certa forma irão produzir no leitor, não só interesse pela leitura, mas também um comportamento positivo em relação ao meio em que vive. Mesmo sendo ela escrita para um propósito mercadológico, não deixa de ter e fazer sentido, além de proporcionar conhecimento.

É verdade que o sentido da obra não se resume ao juízo puramente subjetivo do aluno, mas diz respeito a um trabalho de conhecimento. Portanto, para trilhar esse caminho, pode ser útil ao aluno aprender os fatos da história literária ou alguns princípios resultantes da análise estrutural. Entretanto, em nenhum caso o estudo desses *meios* de acesso pode substituir o sentido da obra, que é o seu *fim*. (TODOROV, 2009, p.31).

Pois como citado logo mais acima, a arte, nesse caso a literatura, possui em seu cerne elementos abordados que, de certa forma corresponderão à época em que foi escrita e trazendo assim, para próximo de si, o leitor. Portanto, a fim de fazer com que ele se envolva na história, acaba - se por deixar, mesmo ponderadamente, se influenciar, dando ao leitor aquilo que ele queira ler.

2.3 PRECONCEITOS EM LEITURA

Os preconceitos que cercam a leitura remotam há centenas de anos. Antes mesmo da era cristã, os preconceitos se manifestavam e ainda se manifestam em forma de censura. Aparecendo em certas regras e padrões impostos, principalmente, por aqueles que se dizem cultos, intelectuais e quase sempre, os “donos da razão”. Sendo a literatura o alvo mais comum destes preconceitos. Descartando a princípio toda e qualquer possibilidade dela transcender a realidade.

[...] O estudo do sentido, em contrapartida, era considerado com muita suspeita. Esse estudo era criticado por nunca poder se tornar científico o bastante, sendo então abandonado a outros comentadores, desvalorizados, a escritores ou a críticos de

jornais. A tradição (...) não concebia a literatura como, em primeiro lugar, a encarnação de um pensamento e de uma sensibilidade, tampouco como interpretação do mundo. (TODOROV, 2009, p. 38).

Como já dizia Márcia Abreu (1999), “A leitura não é uma prática neutra. Ela é campo de disputa, é espaço de poder”. O simples ato de ler já foi atestado como uma prática que trazia risco a saúde, a leitura superficial poderia até inclusive provocar danos neurais no cérebro.

“A certa altura do século XVIII, imaginou-se que a leitura oferecesse perigo para a saúde, pois o esforço continuado de inteligência de um texto prejudicaria os olhos, o cérebro, os nervos e o estômago.” (ABREU, 1999, p. 10).

Muitos foram os esforços para separar a leitura das pessoas. Contudo, o que se temia em prejudicar não eram tanto os efeitos negativos que poderiam se acarretado pela leitura. Mas sim os perigos que esta poderia promover a alma e a moral.

Religião e política costumam ser as entidades promovedoras da censura. Geralmente são baseadas em pré-conceitos de caráter pessoal e de interesse de uma pequena e seleta classe.

O crescente interesse em dominar a leitura, citando o que é bom e o que ruim vai além dos muros da escola, além da alfabetização. Sendo que, a questão é a de manter o controle. Pois, como já dizia o filósofo francês Diderot, “Quem detém o saber, detém o poder”². Frase que sincroniza muito bem com o que diz Márcia Abreu, citada acima.

Nas escolas, cometem-se o equívoco de ensinar a literatura enquanto leitura dirigida, como, segundo diz Todorov (2009), um dogma. O que facilmente contribui pelo desinteresse da leitura.

[...] Sem qualquer surpresa, os alunos do ensino médio aprendem o dogma segundo o qual a literatura não tem relação com o mundo, estudando apenas relações dos elementos da obra entre si. O que, não se dúvida contribui para o desinteresse crescente que esses alunos demonstram pela *filière littéraire* (setor literário ou simplesmente, literatura). (TODOROV, 2009, p. 39)

Certamente, seja por caráter cultural ou demais natureza, o preconceito em relação a leitura e a sua prática, principalmente a da literatura, em um contexto geral está conforme dito por Todorov,

²Denis Diderot foi um filósofo iluminista francês. Essa frase trata-se de uma máxima que conclui um pensamento crítico exposto no livro “Enciclopédia” escrita entre 1751 a 1772 e editada por Diderot junto com outros expoentes da filosofia e iluminismo.

sujeita a não compreensão do escrito com o meio. Não trazê-lo a realidade do leitor, não dar a ele, sentido.

Como afirma Santos (2014):

Não se pode apegar somente as leituras que se dizem “certas”, “corretas” ou “profundas” do ponto de vista dos estudiosos letrados ou professores. A leitura “certa” é aquela em que o leitor entenda o que está sendo lido. O que está em seu contexto. O que pertence ao seu grau de conhecimento. (SANTOS, 2014, p. 69).

Não se pode chamar de leitor quem apenas se dedica a leitura de livros. Leitor é todo aquele que se pratica a leitura em variados suportes e contextos e narrativas distintas.

3 OS *BEST-SELLERS* E A PRÁTICA DE LEITURA

A literatura de massa, representada principalmente pelos *best-sellers*, vem moldando o leitor, como transformando as práticas de leitura. De acordo com Meier (2011) “contra todas as expectativas, porém, vem surgindo suma nova e robusta geração de leitores no país – movida por sucessos globais como as séries “Harry Potter”, “Crepúsculo” e “Percy Jackson”.

Atualmente, percebe-se a grande procura por livros comerciais., pelos propriamente concebidos *best-seller*. Talvez a técnica literária desenvolvida para livros deste gênero seja a grande responsável pela demanda. E a grande procura é que faz dele um livro “mais vendido”. Tal técnica certamente vem transformando a prática da leitura. Livros que outrora eram lidos por determinada classe, caem no gosto popular. A descomplexidade do texto literário torna a sua prática de certa forma, atualizada. Não que sua linguagem passa a ser de fácil compreensão, o enredo traz elementos que estreitam os laços do fictício com a realidade.

Pesquisadores como Jean Hébrad e Jean Goulemot evidenciam esse tipo de aproximação e envolvimento com o enredo, como uma conquista da cultura escrita, sendo necessário ao leitor estabelecer entre ele e o personagem certa aproximação, podendo ele se identificar com o mesmo. Foram casos assim que fizeram surgir as chamadas “Bibliotecas Azuis” ou simplesmente *Bibliothèque Bleue*. Uma espécie de biblioteca ambulante, que dispunha de livros de contos e fábulas. E eram através dessa construção de sentido entre o real e o fictício que o leitor decifrava o texto.

[...] Jean Goulemot Jean Hébrad a partir de *Mémoires* de Jamerey Duval, um pastor ignorante e iletrado que progressivamente conquista a cultura escrita para tornar-se um dos personagens eminentes da República das letras das Luzes. Jamerey Duval relaciona seu acesso à escrita ao encontro, nas bibliotecas das aldeias, das fábulas ilustradas de Esopo e dos livros da *Bibliothèque Bleue*. Nesse caso, não se trata de leituras ilícitas ou desaprovadas, mas de leituras que ele conquista valendo-se das imagens para decifrar o texto. (CHARTIER, 1999, p.105).

Segundo o que Chartier (2009) diz os livros dessa biblioteca “pela estrutura repetitiva de sua construção, permitiam um acesso mais fácil aos escritos, ao contrário dos textos mais originais, mais singulares.” Sendo assim, “eles permitem a apropriação indireta da cultura escrita.” Possibilitam ao leitor interagir com a história baseando-se em sua vivência, trazendo para o meio e também para a história toda sua subjetividade.

Nesse sentido, concordamos com Santos (2014) quando ela diz que “a leitura é, acima de tudo, formativa.” Sendo que “é por meio dela que o aprendizado é possível, é por meio dela que é possível ligar a leitura do texto com a leitura de mundo”. Entretanto, conforme Fischer (2006), “o ato de ler é variável e não absoluto”.

Contudo, a prática da leitura não deve ser encarada como algo pré-estabelecido ou padrão; em que uma sequência de atos e comportamentos deverá ser rigidamente seguida. Isto minimiza tanto o prazer em ler quanto o sentido que se possa extrair do objeto lido. Pois segundo Fischer (2006), “a leitura é a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos”.

Com base nesse pensamento, concorda-se com que Santos (2014) quando ela diz que “se ler é a capacidade de extrair sentido, o texto pode ser um simples gibi, um jornal popular ou um clássico da literatura erudita.” (SANTOS, 2014, p. 68).

Sendo assim, até mesmo os livros comerciais, como também os *best-sellers* são portanto, capazes de fazer extrair tal sentido.

Pensando a partir desse raciocínio de que a leitura é plena quando faz sentido, a prática de ler esse tipo de literatura vem ganhando espaço por fazer sentido dentro do contexto cultural em que se encontram seus leitores. Pois conforme se mudam os costumes, as práticas evoluem.

Atualmente, são consideradas as leituras feitas em variados suportes. A procura por livros e outros informativos no meio digital é grande. Os *best-sellers* também estão entre os livros mais procurados neste meio. Grandes empresas como a Amazon já desenvolveram dispositivos capazes de armazenar vários livros eletrônicos. Esse tipo de suporte permite que o leitor interaja com a história e até mesmo altere o curso dela, se lhe for conveniente.

Conforme apresentado em seu artigo para a revista Veja, André Petry diz que:

Na era do pós-papel, a leitura, antes um ato solitário por excelência, está virando outra coisa. O Kindle, da Amazon, tem um dispositivo que exhibe trechos do livro sublinhados por outros leitores. Informa até quantos o fizeram. (PETRY, 2012, p. 152).

Dito isto, conclui-se que de acordo com o pesquisador Bob Stein, citado por Petry (2012), de fato “a leitura solitária será substituída por uma atividade comunitária eletronicamente conectada”. O que ele mesmo chama de “leitura e escrita sociais”.

E dentro desse contexto, a prática de ler *best-sellers* vai ganhando espaço. A abordagem adotada em seus enredos, além de facilitar a compreensão dos leitores, possibilita expandir sua imaginação ao ponto de querer interagir efetivamente na história através dos recursos que a tecnologia

traz, tanto quanto o que o mercado cultural desenvolve em termos comerciais, a fim de seduzir leitores/consumidores.

3.1 PRÁTICA DE LEITURA DE *BEST-SELLERS*

Conforme os estudos bibliográficos logo descritos logo abaixo apontam, os *Best-sellers* não só são grandes influenciadores da leitura, capazes de despertar o gosto por ela, como são também motivadores que animam os jovens a se aventurarem em outras práticas de leitura.

Bruno Meier (2011) é jornalista e em um de seus artigos escritos para a revista *Veja*, ele fala sobre essa “lição que anima os jovens a se aventurarem na boa literatura atual e clássica.” Nesse artigo ele entrevista jovens a partir dos 18 anos, que dizem começar por ler livros como “Harry Potter” e a “Saga Crepúsculo”, e acabam lendo de “Orgulho e Preconceito”, da escritora inglesa Jane Austen, a “Crime e Castigo”, do escritor russo Fiodor Dostoievski.

Segundo uma de suas entrevistadas e dona de um blog de leitura, “A ideia era estimular a leitura de clássicos por prazer, e não por obrigação, como é feito nas escolas”. Ela se refere a uma espécie de clube do livro criado por ela mesma, que foi ganhando força e fama ao longo dos encontros mensais. Eles começam lendo *Best-sellers* e acabam evoluindo para grandes clássicos da literatura, tais como Oscar Wilde, George Orwell entre outros.

Meier (2011) afirma, ao longo do seu artigo, que um livro puxa outro. Inclusive ilustra como essa relação pode se formar. Parte da premissa de que há em todo *best-seller* fragmentos que foram inspirados em livros clássicos.

Cynthia Costa (2011) é jornalista e colunista da revista “Educar para crescer”. Em julho de 2011, ela escreveu sobre uma prática de leitura que fora realizada em um colégio da rede estadual do estado de São Paulo e uma biblioteca pública de Maringá – PR. Em São Paulo, eles simplesmente adotaram os livros como leitura em sala de aula. Já no Paraná, foi criada toda uma estrutura lúdica, a fim de trazer para a realidade a história que os alunos haviam lido. Ela entrevistou a coordenadora dos projetos de leitura da Secretaria de Cultura da cidade, Fernanda Mecking, que contou que passara-se meses e os estudantes não queriam mais parar com as atividades. “No primeiro encontro, usamos o chapéu seletor, elemento presente livro (Harry Potter), para dividir os alunos em casas. Desenvolvemos, então, atividades lúdicas, baseando-nos nas ideias de aula de bruxaria e utilizando a música do filme. Passaram-se meses e os alunos não queriam mais parar.”

Outros estudos foram abordados nessa temática, ou seja, como utilizar a prática de leitura de *best-sellers* em favor de outras leituras. Em 2012, Danilo F.S. de Souza, escreveu um artigo com o título “A influência da literatura de massa na formação do leitor adolescente”. Ele pretendia mostrar que “a chamada literatura de massa pode ser bem trabalhada, incentivar e dar prazer ao adolescente na leitura literária, além de constituir um grau na formação do leitor, visto que os jovens geralmente não se interessam pela leitura de obras canônicas e eruditas.” (SOUZA, 2012, p.01).

Autores como Arnaldo Cortina e Fernando M. da Silva (2008) apresentaram no artigo “Um olhar sobre a leitura de *best-seller*” um discurso sobre a noção de *best-seller* e os aspectos da indústria cultural. Sendo essa última, segundo eles um impasse entre qualidade e quantidade.

No fúlgido percurso das produções artísticas, caminhando sem lenço e sem documento, o autor se depara não mais com uma pedra que tinha no meio do caminho, mas com um impasse que lhe conferirá um novo passe: vender ou não vender, eis a questão! (CORTINA; SILVA, 2008, p. 01)

Ele acrescenta a esse pensamento que:

[...] (O autor) sabe muito bem que um fingidor finge tão completamente que chega a fingir que é arte tudo aquilo que divulga deveras a mídia. (...) Artista que é artista não perde nem pisca, não agoniza diante da insustentável dureza da arte. Mesmo que longínquos suspiros de sua consciência resida o brado “independia ou fome?”, não hesita. (CORTINA; SILVA, 2008, p. 02).

Eles falam da obra em um contexto humorístico, sendo este capaz de “aliviar a concentração ou o esforço do trabalho, tornando-se uma forma de lazer.” (CORTINA; SILVA, 2008). Ou seja, independente do gênero que é escrito um livro, ele pode ser um *best-seller* de sucesso, desde que “facilite o consumo do leitor”, pois, “num mundo em que o imediatismo é a ordem do dia, em que as pessoas não têm tempo para executar todo tipo de trabalho que lhes é solicitado.”

De acordo com Colombo (2013), apud Sodré (1998), “os *best-sellers* podem se constituir numa boa fonte de estudo sobre o povo”.

4 METODOLOGIA

O método a ser desenvolvido pelo pesquisador constitui em si peça fundamental para a pesquisa. O processo a ser executado dependerá de uma elaborada fundamentação para que os resultados tenham êxito. Para Descartes (1996) é o método que é capaz de fornecer meios de aumentar o conhecimento, pois é a forma desenvolvida que determina o caminho que conduzirá aos objetivos.

A metodologia precisa ser minuciosa. Quanto mais clara ela se apresentar, mais bem informado o trabalho será. A metodologia é uma espécie de passo a passo da pesquisa. “(...) Dividir cada uma das dificuldades que examinasse em tantas parcelas quantas fosse possível e necessário para melhor resolvê-las.” (DESCARTES, 1996, p.23).

A pesquisa sobre como *best-sellers* podem influenciar seus leitores a buscar outras fontes de leitura será realizada com alunos do ensino médio do Colégio Clarentiano e conta com o apoio e total anuência da direção e coordenação do respectivo colégio. A diretora se propôs a assinar um termo de anuência que está anexado a este trabalho. Esse colégio foi escolhido por se tratar de uma rede conveniada. Um misto de escola pública (recebe incentivo do governo do estado) e particular. A intenção era identificar como funciona o ensino e desenvolvimento das práticas de leitura em uma escola pautada por metodologias de ensino regida ao mesmo tempo por duas distintas ordens, pública e particular.

Esta é uma pesquisa que faz parte do projeto “A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais”, sob a coordenação e pesquisa da Professora e doutora Andrea Pereira dos Santos. O termo que corresponde ao amparo a pesquisa consta em anexo ao final do trabalho.

A coleta de informações pretendeu esclarecer através de uma redação - que foi feita pelos alunos de acordo com um questionário em forma de roteiro - se os livros comerciais em algum momento despertaram neles a vontade de ler outros livros, algo que lhes puderam agregar valores e conhecimentos capazes de fazê-los refletir de maneira aprofundada sobre o enredo do mesmo e a sociedade em que está inserido (a).

4.1 ENFOQUE

Por se tratar de uma pesquisa que pretendeu identificar características e preferências literárias dos jovens estudantes da escola Clarentiano e a influência da leitura de *best-seller* em outras literaturas e leituras, e que esse tipo de leitura pode ser reavaliada como um indutor a prática de ler, qualificamos esta pesquisa como descritiva com enfoque qualitativo.

A Pesquisa descritiva/qualitativa) visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no microssocial, olhado com uma lente de aumento. Aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa. Utiliza-se do *método etnográfico*, descritivo por excelência. (SEVERINO, 2007, p.119).

Contudo, sem a pretensão de empregar juízos de valores que delimitam a qualidade de um ou outro livro, tampouco agregar ao cânone escolar o estudo de tais obras. Apenas esclarecer que pode ser possível a adaptação de um estudo ao outro., Aproveitando a preferência por esse tipo de leitura e despertar o hábito de ler, como também influenciar outras leituras.

Para Descartes (2006):

“Não teria cabimento um particular propor-se a reformar um Estado mudando-lhe tudo desde os alicerces e derrubando-o para reerguê-lo; nem mesmo, também, a reformar o corpo das ciências ou a ordem estabelecida nas escolas para as ensinar” (DESCARTES, 2006, p.16)

O que Descartes (2006) propõe é que, às vezes, o método mais eficaz não seria começar do zero, mas aplicar novas táticas e medidas há algo já constituído a fim de aprimorar o conhecimento.

O trabalho buscou explorar a influente predileção dos *best-sellers* em relação aos seus jovens leitores, e se os mesmos são capazes de mediar outras leituras.

A abordagem se constituiu em determinar a relevância de desenvolver práticas de leitura de *best-seller* no ambiente escolar do Colégio Clarentiano, com o intuito de identificar se esse tipo de literatura era de fato capaz de despertar o gosto pela prática de ler e de influenciar a leitura de clássicos e/ou outros gêneros.

Foi necessário então fazer um levantamento de quantos alunos eram compostos os terceiros anos do ensino médio, quantos já recorreram a essa leitura como forma de entretenimento, e quantos a partir da mesma buscaram outros livros. E se, segundo a perspectiva deles, era possível trabalhar os *best-sellers* nas aulas de literatura juntamente com os livros clássicos indicados pela professora.

4.2 COLETA DE DADOS

Como a pesquisa foi de campo e realizada no ambiente escolar do Colégio Clarentiano, em sala de aula, fez-se necessário aplicar um questionário contendo quatorze perguntas, que foram respondidas em forma de redação. A mesma foi proposta como atividade dada pela professora de Filosofia.

Severino (2007) afirma que, em uma pesquisa de campo:

O objeto /fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos, que são mais descritivos, até estudos mais analíticos. (SEVERINO, 2007, p.123).

A aplicação do questionário facilitou no levantamento de dados que possibilitaram identificar possíveis problemas existentes em relação à falta de interesse pela leitura e a busca por assuntos relevantes, como por exemplo, os livros clássicos indicados pela professora, textos de outras disciplinas, tais como filosofia, sociologia e história.

Para Póvoa, Amaro e Macedo (2005) um questionário caracteriza-se como:

Um instrumento de investigação que visa escolher informações baseando-se geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridores. (PÓVOA; AMARO; MACEDO, 2005, p. 3).

O questionário foi elaborado a partir de uma adaptação do questionário aplicado na Tese de Doutorado da Prof.^a Dr.^a Andrea Pereira dos Santos, que tem como tema “Juventude da UFG: Trajetória Socioespaciais e práticas de leitura”. As perguntas elaboradas para o questionário foram feitas com bases nos objetivos geral e específicos, como também nas hipóteses da presente pesquisa.

O questionário foi aplicado aos estudantes do 3^a A, no início das aulas de 2016, em meados de janeiro. Foram impressos 50 questionários, pois segundo a coordenadora do período matutino, a sala escolhida era a que tinha mais alunos matriculados, total de 50 alunos. Destes 50 alunos, 26 fizeram a redação baseando-se no questionário entregue.

Os estudantes foram abordados em sala de aula. Naquele momento eles estavam tendo aula de filosofia. A professora cedeu cerca de vinte minutos para ser apresentado o tema da pesquisa, o que consiste e como deveria ser feita a coleta dos dados, ou seja, as redações. Eles poderiam levar o questionário/roteiro para casa e devolver no dia seguinte na aula de português. A professora dessa disciplina usou as redações como atividade complementar.

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS A PARTIR DA LEITURA DE *BEST-SELLERS* POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO CLARENTIANO CORAÇÃO DE MARIA

Nesta parte do trabalho, apresenta-se uma síntese dos dados coletados através da leitura das redações, baseando nas perguntas feitas no questionário e de acordo com as hipóteses apresentadas nesta pesquisa.

Quando questionados sobre se gostam de ler, as respostas de 11 alunos foram sim, que leem com frequência, e a sua maioria foram influenciados em primeiro lugar pelos pais, sendo a mãe a pessoa mais citada; em segundo, foram influenciados pela escola, poucos responderam que outras pessoas, como colegas e amigos lhes apresentaram algum livro que julgaram interessantes e cativantes.

Bella*³, umas das alunas, diz o seguinte: “Gostar de ler não é bem o ponto... eu amo! Estou sempre comprando livros ou lendo pela internet. Eu não leio um gênero específico, adoro romances, dramas, mas meus preferidos são os de ficção!”

Os demais alunos não responderam que não gostam. Apenas disseram que a leitura é importante, mas alegam não terem tempo para ler e quando o fazem é por obrigação, ou seja, quando há indicação com finalidades acadêmicas.

Todos consideram a prática da leitura como algo importante e fundamental para a formação do indivíduo.

Hermione** escreveu em sua redação que: “O ser humano tem a necessidade de deixar algo de si para o mundo. Os nobres escritores tentam pela escrita transmitir algum conhecimento. É possível aprender até com a obra do escritor mais ignorante do mundo.”

Mais da metade dos alunos fazem leitura de *best-seller*, mas não conseguem explicitar se os mesmos lhes influenciaram a buscar outro tipo de leitura, embora ambos afirmam terem outras preferências, tais como assuntos de origem social, religiosa, entretenimento e filosofia.

Frodo*** é um desses alunos. Ele relata o seguinte: “Não costumo ler livros comerciais, só alguns, principalmente os de J.R.R. Tolkien. Eles me influenciaram bastante em buscar livros católicos.”

³ * Nomes fictícios usados para preservar a identidade dos estudantes. Bella, é o nome da personagem protagonista da Saga Crepúsculo. ** Hermione é o nome da personagem do livro “Harry Potter”. ***Frodo é o nome do personagem principal do livro “O senhor dos anéis”.

Quando questionados se os livros comerciais, representados pelos *best-sellers* poderiam ser trabalhos em conjunto com os livros de literatura clássica nas aulas de literatura, a resposta foi unânime, disseram que sim. Segundo eles, os *best-sellers* são interessantes e fáceis de compreender. Isso, portanto, poderia lhes ajudar a desenvolver uma leitura clássica de maneira menos complexa.

Jon Snow****⁴ fala que “os *best-sellers* sem dúvidas tem papel importante, e que muitas vezes são o estopim pra que os jovens comecem a ler e desenvolvam esse hábito.”

Harry** por sua vez enfatiza que “os livros *best-sellers* poderiam ter espaço na escola, pois eles trazem benefícios para o aluno assim como os livros de literatura básica. Apesar dos *best-sellers* serem bem mais envolventes.”

A estudante Luna** também acredita que os *best-sellers* seriam uma ótima influência para os alunos se trabalhados na escola. De acordo com ela “os Best-sellers deveriam sim ser trabalhados na sala de aula, na matéria de literatura, pois dessa maneira acho que muitos alunos iriam se empenhar para ler. A história é totalmente diferente e não é aquela leitura chata, como é a literatura clássica.”

Analisando a fala da Luna, lembramos muito o que afirma Cortina e Silva (2008) em seu artigo. Eles falam sobre o papel fundamental que um livro pode exercer.

Trazendo para o universo de interesse deste trabalho – o livro -, arriscaria dizer que o leitor comum apropria-se de seu conteúdo como que adquire um produto. E esse produto não pode lhe apresentar resistência, pois senão causa o efeito contrário da aproximação. A leitura difícil é anátema, desestabiliza e causa inquietude; a leitura fácil dá conforto e estabilidade àquele que se apropria do texto. (CORTINA; SILVA, 2008, p. 03).

Analisando as redações, percebe-se que esses jovens têm consciência de que a leitura é capaz de lhes proporcionar mudanças significativas, mas não são estimulados a ler pelo simples prazer da leitura. A obrigatoriedade pode minimizar esse contato e conseqüentemente também a prática.

⁴ **** Jon Snow é o nome do personagem do livro e série “Games of Thrones”. ** Harry, personagem principal e homônimo do livro “Harry Potter”. **Luna, também personagem de “Harry Potter”. Observações: Foram utilizados os sinais ** para caracterizar personagens do livro “Harry Potter”, independente da sequência.

Liesel*****⁵ uma das estudantes entrevistadas finaliza sua redação dizendo “que ler é transformar informação em sabedoria. Minha concepção de literatura se resume na melhor frase que Monteiro Lobato já escreveu: ‘um país se faz com homens e livros’.”

O que pode-se observar nessas nas redações é o fato de poder detectar através da escrita a pessoa que ler da que não possui essa prática. Os alunos que afirmam gostarem de ler e o faz além dos livros que são indicados pelos professores, possuem certa facilidade em articular as palavras, expor suas opiniões e até citam autores.

⁵ *****Liesel é a personagem principal do livro “A menina que roubava livros”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as hipóteses levantadas acerca da influência da leitura de *best-sellers* em mediar outras leituras e em despertar a prática de ler, como também desenvolver seu gosto, conclui-se que, eles podem despertar sim o gosto pela leitura e promover a prática de ler. Porém de acordo com a coleta de dados não ficou claro se eles são capazes de influenciar outros tipos de leitura.

Portanto, se partimos da premissa de que os *best-sellers* podem desenvolver o gosto pela leitura e promover sua prática, é possível que sejam também capazes de influenciar a procura por outros assuntos e leitura diversa.

Esta pesquisa teve como objetivo geral conhecer a contribuição da leitura de *best-sellers* como ponte para ampliação das práticas de leitura. Apresentando cinco objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico foi caracterizar o *best-seller*. O objetivo foi alcançado através de pesquisas em artigos e livros escritos por pesquisadores da área, e através da orientação do orientador.

O segundo objetivo consistia em conhecer os tipos de leituras praticadas pelos estudantes. Objetivo também foi alcançado através da coleta de dados, onde se aplicou um questionário, e através deste foi feita uma redação. Contudo, foi identificar suas preferências.

A maioria opta por livros de ficção, romances e romances policiais. Um seleto grupo são adeptos de leituras religiosas, como a bíblia e livros católicos (biografia de santos).

O objetivo terceiro pretendia identificar o perfil de leitores de *best-sellers*. Este objetivo foi alcançado parcialmente. Foi possível detectar que a maioria dos leitores são jovens do sexo feminino. Dentre os que fizeram a redação, poucos do sexo masculino disseram que leem *best-sellers*. No todo, são pessoas que foram influenciadas desde cedo à prática de ler. Não sendo possível identificar aqui se fazem outras leituras espontaneamente. Porém, são frequentadores assíduos de livrarias e bibliotecas.

No quarto objetivo, intencionou buscar conhecer os conceitos chaves relacionados a prática de leitura. Este objetivo foi alcançado através de livros e artigos que tratavam do assunto.

Autores como Jean Goulemot, Jean Hébrad e Roger Chartier afirmam que a prática de leitura está relacionada à produção de sentidos, que serão estimulados através da imaginação no momento em que se levando em consideração todo o conhecimento prévio do indivíduo leitor.

Quinto e último objetivo específico pretendia identificar se a leitura de *best-seller* produz no leitor curiosidade em buscar outras literaturas. Esse objetivo não foi alcançado com sucesso, pois a coleta de dado que traria tal informação não foi clara o suficiente para afirmar tal proposição. Certamente, se a coleta de dados fosse feita através de entrevista frente a frente com o pesquisado,

acredita-se que o objetivo teria sua finalidade alcançada, pois em conversas informais com alguns dos entrevistados percebeu-se certa facilidade em expor com maior clareza as ideias e se livros comerciais são capazes de fazê-los buscar outras fontes de informação. O que foi percebido também

Entretanto, foi possível perceber que os *best-sellers* são capazes de despertar o gosto pela leitura, promovendo assim sua prática. O que conseqüentemente pode levar a procura por outros livros, como já foi comprovado aqui neste trabalho através de artigos e livros escritos por estudiosos e pesquisadores da área.

Contudo, o que foi percebido é que não há incentivo a prática de ler. Incentivo que parta não da obrigatoriedade, mas no despertar do prazer pela leitura em seus mais variados tipos e gêneros. Foi possível identificar um grande potencial para formar leitores interessados, pois através das informações nas redações, percebe-se que em sua totalidade, os estudantes acreditam que a leitura pode mudar o mundo e a si mesmo. Palavras de ambos. Porém não a praticam, porque, ou não são apresentados algo de interessante, segundo eles, ou não tem nenhuma influência e/ou incentivo.

Portanto, é certo afirmar que críticos como Harold Bloom errou em julgar negativamente os livros comerciais. Referindo ao seu conteúdo como desprovido de agregação de valores e conhecimento. Esta pesquisa confirmou que os *best-sellers* são capazes de induzir a prática da leitura, estabelecendo diversos gostos em relação aos seus mais variados gêneros.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.

ABREU, Márcia. Diferença e desigualdade: Preconceitos em leitura. MARINHO, Marildes (org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. São Paulo: Mercado das letras, 2001.

AMARO, Ana; PÓVOA, Andréia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/a_arte_de_fazer_questionario.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2016.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. Ouro sobre Azul. Rio de Janeiro, 2006.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1998.

COLOMBO, Lucas Schwarz. Usina e saberes em comunicação: escola de Frankfurt. MUNIZ, Sodrê. **Best-seller: a literatura de mercado**. Disponível em: <http://www.pazza.com.br>. Acesso em 24 de setembro de 2014.

CORTINA, Arnaldo; SILVA, Fernando Moreno da. **Um olhar sobre a leitura de best-seller**. Travessias (UNIOESTE. Online), v. 02, p. 01-19, 2008. Disponível em: http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_002/cultura/umolharsobre.pdf. Acesso em 11 de setembro de 2014.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

ECO, Umberto. **O super-homem de massa: Retórica e ideologia no romance popular**. São Paulo: Editora Perspectiva. 1991.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

LUFT, Lya. Brasileiro não gosto de ler?. **Revista Veja**. Rio de Janeiro, n, p. 22, 2009.

MEIER, Bruno. Ler obras juvenis ou best-sellers é apenas o começo de uma longa e produtiva convivência com os livros. Essa é lição que anima os jovens a se aventurarem na boa literatura atual e nos clássicos. **Revista Veja**. Rio de Janeiro, v. ?, p. 99 – 108, 2011.

PAZ, Eliane H. **Massa de qualidade**. In: I seminário brasileiro sobre o livro e história editorial, 2004. Rio de Janeiro: Casa Rui Barbosa. Disponível em: <http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/elianehpaz.pdf>. Acesso em 08 de abril de 2015.

PETRY, André. A Revolução do papel. **Revista Veja**. Rio de Janeiro, n., p. 150-158, 2012.

SANTOS, Andrea Pereira dos Santos. **Juventude da UFG: Trajetória Socioespaciais e práticas de leitura.** Goiânia – GO. UFG, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria Beatriz. História da leitura luso-brasileira: balanços e perspectivas. **Políticas e Práticas de leitura no Brasil.** São Paulo: Observatório da educação e da juventude, 2003.

SOUZA, Danilo F. Sampaio de. **A influência da literatura de massa na formação do leitor adolescente.** UNEB-BA. 2012. Disponível em:<
<http://www.ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S5/danilosouza.pdf>>
acesso em 11 de setembro de 2014.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

APÊNDICE

ROTEIRO / QUESTIONÁRIO PARA REDAÇÃO

O roteiro elaborado tem como finalidade coletar dados para a pesquisa. Através do mesmo, os alunos do Colégio Clarentiano terá que responder as perguntas em forma de redação. Não será necessário colocar nomes, tampouco outro tipo de identificação. A proposta é captar informações que possam ser relevantes para responder a questão que se propõe esse estudo e pesquisa. Analisar se o impacto da leitura de best-sellers influencia de maneira positiva a prática e a procura por outras leituras.

Esse modelo foi adaptado da Tese de Doutorado da Prof.^aDr^a Andrea Pereira dos Santos, que tem como tema “Juventude da UFG: Trajetória Socioespaciais e práticas de leitura”.

Você está convidado a responder esta entrevista anônima que faz parte da coleta de dados da pesquisa “Práticas de leitura de *best-sellers* como forma de mediação para outras leituras”, sob responsabilidade da graduanda e docente desta Universidade CÍNTIA DE FREITAS ASSIS e sua orientadora ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS. O objetivo dessa pesquisa é analisar a influência de livros comerciais em jovens leitores e sua capacidade de desenvolver o gosto pela leitura e despertar o interesse em buscar leituras de natureza diversa

Entrevista presencial

1. Você gosta de ler?
2. Que tipo de leitura você gosta de fazer?
3. Quando se deu o primeiro contato com a leitura?
4. Foi influenciado pelos pais e/ou outra pessoa?
5. Costuma ler livros comerciais, também conhecidos como *best-sellers*? Ex.: Harry Potter, Crepúsculo, entre outros.
6. Já buscou ler outros tipos de livros sendo influenciado por livros como “Harry Potter” ou “A Culpa é das Estrelas” e outros?
7. Costumam frequentar livrarias, bibliotecas em busca desse tipo de leitura?
8. Faz leitura de livros clássicos, tais como Machado de Assis, entre outros?
9. Gosta de literatura clássica ou faz este tipo de leitura por solicitação da escola/Professora de literatura?
10. Costuma buscar outras informações em variados conteúdos e assuntos, tal como filosofia, sociologia, física e outros? Se sim, conte-nos que suporte costuma utilizar para busca-la. Livros, internet, etc.
11. Acredita que a leitura mudou sua forma de ver o mundo ou alguns hábitos e maneira de pensar?
12. A leitura traz algum benefício para você? Quais?
13. Porque ler? O que o motiva a ler?
14. Acredita que livros comerciais (*best-sellers*) poderiam ser trabalhados em conjunto com a literatura clássica na escola, mas especificamente, nas aulas de literatura?

ANEXO A

Colégio Claretiano "Coração de Maria"
Ensino Fundamental e Médio
Autorização Res. CEE/CEB
Nº 435 de 30/05/2007
Reconhecimento Res. CEE/CEB
Nº 356 de 5 de Abril de 2013
Av. Paranaíba nº 370 Centro - Goiânia-GO
Fone (62) 3223-3636


SEDUCE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTE

**GOVERNO DE
GOIÁS**

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa, intitulado "**A Prática de leitura de best-seller como forma de mediação para outras leituras**", sob a coordenação e a responsabilidade do (a) Prof (a). **Andrea Pereira dos Santos** do curso de **Biblioteconomia** da **Universidade Federal de Goiás**, o qual terá o apoio desta Instituição.

Cidade, 04 de março de 2016.



Andréa Conceição dos Santos Paz Esteves
Diretora

ANEXO B**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
GOIÁS - UFG****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****Pesquisador:****Título da Pesquisa:****Instituição Proponente:****Versão:****CAAE:**

A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais

ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS

Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia

3

41236915.8.0000.5083

Área Temática:**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA****Número do Parecer:****Data da Relatoria:**

1.179.476

10/08/2015

DADOS DO PARECER

Título da Pesquisa: A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais. Pesquisadora Responsável: ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS. N. CAAE:

41236915.8.0000.5083. Instituição Proponente: Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia.

O presente Projeto tem origem na Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG. Os pesquisadores se encontram comprometidos a atender a Resolução 466/CNS. O título da pesquisa diverge na apresentação dos documentos, sendo: 1- "A Leitura e suas concepções teóricas, conceituais, histórica e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais"; 2- A Pesquisa escolar no ensino médio: uma análise dos jovens pesquisadores do CEPAE; e, 3- Práticas de leitura e/ou bibliotecas: concepções práticas, teóricas, históricas e conceituais. Trata-se de uma pesquisa teórica, histórica, conceitual e cultural com intuito de desenvolver discussões sobre as diversas práticas de leitura, letramento informacional e comportamento informacional em

Apresentação do Projeto:**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

74.001-970

(62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com**Endereço:****Bairro:** CEP:**Telefone:**

Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131

Campus Samambaia

UF: GO **Município:** GOIANIA**Fax:** (62)3521-1163

Página 01 de 04

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

Continuação do Parecer: 1.179.476

diferentes instancias sejam elas espaços formais educacionais ou espaços informais. A pesquisa será realizada em etapas. Nessa primeira etapa o estudo está centrado na análise do comportamento informacional dos estudantes do ensino médio do CEPAE em relação à busca por informações na elaboração da pesquisa escolar. Será aplicado um questionário aos estudantes com vistas a analisar como é realizada a pesquisa escolar e seus sentimentos/sensações durante essa busca. Em uma segunda etapa pretende-se realizar um estudo para identificar como se dá as práticas de leitura de estudantes da educação básica com vistas a conhecer o conceito de leitura e de leitor dado por eles, conhecer o tipo de leitura realizada e identificar sua trajetória de leitura.

Justificativa da Emenda:

gostaria que desconsiderasse essa ementa e manter a primeira versão, pois só houve mudança nos questionários, mas conforme orientado, farei no relatório final.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO

Desenvolver a discussão conceitual, teórica, histórica e cultural dos eventos que envolvam as diversas práticas de leitura, de letramento informacional e comportamento informacional em diferentes instâncias sejam elas espaços educativos formais a partir dos processos de ensino aprendizagem ou outros espaços informais.

OBJETIVO SECUNDÁRIO

Analisar a história de leitura e cultural dos sujeitos; analisar os conceitos que envolvam práticas de leitura; Estudar o comportamento informacional dos sujeitos; entender o processo de letramento informacional nas diferentes instituições de ensino seja de nível básico ou superior; entender se há prática de letramento informacional na escola e/ou em bibliotecas; conhecer estudos relacionados à prática de biblioterapia; saber se a prática de biblioterapia é realizada em diferentes instituições do Estado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não há pesquisa sem riscos. Acreditamos que, talvez, possa haver um certo desconforto pessoal ao responder alguma questão do questionário, pois este procura conhecer as competências dos estudantes frente à realização de trabalhos escolares. E as respostas podem demonstrar uma certa dificuldade deles diante de tais atividades.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente pesquisa apresenta metodologia qualitativa e exploratória, e será realizada mediante a

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

74.001-970

(62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com

Endereço:

Bairro: CEP:

Telefone:

Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131

Campus Samambaia

UF: GO Município: GOIANIA

Fax: (62)3521-1163

Página 02 de 04

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

Continuação do Parecer: 1.179.476

utilização de questionários. O título da pesquisa foi uniformizado nos documentos apresentados. O número de participantes foi definido em 400. A coleta de dados será realizada em espaços formais e informais, os quais foram definidos. Entende-se por espaços formais de práticas de leitura as escolas, bibliotecas, livrarias, unidades de informação, universidades e salas de aula. Já os espaços informais são aqueles que a leitura pode acontecer mas que não foram espaços criados para esse fim, como por exemplo: hospitais, consultórios, terminais de ônibus, rodoviárias, salão de beleza, praças, parques, dentre outros locais.

Recomendações:

Apresentam o que se segue quanto a esta emenda: "gostaria que desconsiderasse essa emenda e manter a primeira versão, pois só houve mudança nos questionários, mas conforme orientado, farei no relatório final.". Devido ter solicitado a desconsideração da presente solicitação, CEP aprovada tal solicitação e aguarda os referidos relatórios.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Situação do Parecer:

Não

Necessita Apreciação da CONEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP/UFMG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS nº. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, prevista para 20/12/2016.

Considerações Finais a critério do CEP:

74.001-970

(62)3521-1215 E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com

Endereço:**Bairro: CEP:****Telefone:**

Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131

Campus Samambaia

UF: GO Município: GOIANIA**Fax: (62)3521-1163**

Página 03 de 04

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
GOIÁS - UFG**

Continuação do Parecer: 1.179.476

GOIANIA, 11 de Agosto de 2015

João Batista de Souza**(Coordenador)****Assinado por:**

74.001-970

(62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com**Endereço:****Bairro: CEP:****Telefone:**

Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131

Campus Samambaia

UF: GO Município: GOIANIA**Fax: (62)3521-1163**

Página 04 de 04